

23 DE ABRIL



Imagem: Mihály Kovács / Wikipedia

# SANTO ADALBERTO BISPO E MÁRTIR (936-987)

“**E**u me chamo Adalberto, sou da Boêmia por nascimento, monge por vocação, bispo por sacração e agora vosso apóstolo por missão. O motivo pelo qual estou aqui entre vós é para vossa salvação, a fim de que possais abandonar as estátuas surdas e mudas e conhecer o vosso Criador, o único e verdadeiro Deus; e crendo nele tenhais a vida e obtenhais o prêmio das alegrias celestes nas moradas eternas.” (Acta Sanctorum, abril, III, pp. 186-187)

Assim respondeu Adalberto aos pagãos que, em Tenkitten, na terra da Prússia entre o Noget e o Vístula, haviam-no aprisionado juntamente com seu irmão Gaudêncio e outro monge. À pergunta dos pagãos a respeito da viagem deles, a Liturgia das Horas coloca em sua boca as seguintes palavras: “Era nosso ardente desejo dar-vos não somente o Evangelho, mas também a nossa própria vida, pois, para nós, vós sois caríssimos”.

Nasceu por volta de 956 de um príncipe da Boêmia, da nobre família dos Slavnik e de mãe alemã, Adilburga, parente do rei Henrique I. Recebeu o nome de Wojciech, que significa “socorro da força armada”, e foi destinado à vida militar, mas ainda jovem ficou muito doente, à beira da morte, e os pais fizeram uma promessa de entregá-lo a Deus se ele recuperasse a saúde.

Para cumprir a promessa e encaminhá-lo à vida eclesiástica, no ano de 972 enviaram-no para a famosa escola capitular, em Magdeburgo, colocando-o sob a proteção de Adalberto, o santo bispo daquela cidade.

Wojciech era um rapaz muito inteligente e de belo aspecto, amante dos estudos e da vida ascética. Via na promessa dos pais uma manifes-

tação da vontade de Deus e uma particular predileção da mãe de Jesus: escolhido pelo Senhor desde a sua infância para tão nobre missão, desejava corresponder-lhe com todo o zelo. O bispo, por sua vez, via em Wojciech um futuro apóstolo para evangelizar a Boêmia. O jovem correspondeu às expectativas de seu protetor e quando recebeu o Sacramento da Crisma quis mudar o nome; daí em diante, passou a ser chamado de Adalberto.

No ano de 981, retornou à sua cidade natal e naquele mesmo ano Dithmaro, primeiro bispo de Praga, ordenou-o sacerdote. A vida exemplar e a preparação intelectual, a linhagem nobre, tudo isso indicava que ele se tornaria seu sucessor.

Assim aconteceu em 982. Ao morrer o bispo, o príncipe Boleslau II, o clero e o povo de Praga o escolheram como pastor. O imperador Óton II provou a escolha e o metropolitano consagrou na ordem episcopal no dia 29 de junho de 983 em sua sede de Magonza.

O zelo do santo bispo não se limitou somente a Praga, mas estendeu-se também à Hungria, onde ele administrou o Sacramento da Crisma ao futuro rei Santo Estêvão e colaborou para que se casasse com uma princesa cristã, Gisela, irmã de Henrique II, também reconhecida como santa.

Enquanto isso, na sua terra estourava uma luta sangrenta entre duas famílias: a dos Slavnik, seus parentes, e a dos Premislidi. Sua intervenção foi inútil para restabelecer a paz; pelo contrário,

piorou ainda mais a situação, pois foi acusado de favorecer sua família. Adalberto, não querendo se envolver nessa guerra, novamente deixou Praga no ano de 996 e retornou para o convento em Roma.

O abade não só o acolheu, mas lhe confiou o encargo de prior, tão grande era a estima que ele possuía junto aos romanos. Nesse meio de tempo, Óton III estava em Roma para ser coroado imperador, conheceu Adalberto e ficou impressionado com sua cultura e santidade. Um homem de tal envergadura não podia permanecer escondido em um convento romano. Enquanto isso, o arcebispo de Magonza retornava novamente à função, pedindo ao Papa e ao imperador que enviasse Adalberto a Praga, pois ele era a única pessoa certa para aquela difícil missão.

O pobre monge teve de deixar Roma de novo e, acompanhado pelo imperador, dirigir-se para além dos Alpes. Durante a viagem ficou sabendo que não só os diocesanos não o desejavam, mas na verdade já tinham até assassinado alguns de seus parentes.

Depois de ter permanecido algum tempo junto de Óton III como seu conselheiro, aceitou o convite do príncipe Micislau para evangelizar a Polônia. Sua obra de evangelização na Polônia foi um sucesso e ele se dirigiu à Prússia Oriental, levando o Evangelho a Danzica.

Encontrava-se com os seus monges em Tenkitten quando eles foram presos pelos habitantes do local. Ele confortava assim os seus companheiros: “Irmãos, não vos entristeçais! Sabei que

sofremos estas coisas por causa do nome do Senhor: sua virtude supera todas as virtudes, sua beleza a todas as belezas, seu poder é inenarrável e sua misericórdia, extraordinária. Então, o que há de mais interessante e mais bonito que entregar nossas vidas ao dulcíssimo Jesus?”.

Suas palavras provocaram a reação do chefe dos carcereiros, que lhe deu um golpe de lança. Adalberto ainda teve forças para pedir em oração que aquele povo pudesse descobrir o amor infinito de Deus. Era 23 de abril do ano de 997. Os dois companheiros do santo foram libertados depois de um custoso resgate. O príncipe polonês resgatou também o que restava do corpo do mártir e o sepultou na cidade de Gniezno. Dois anos depois, o Papa Silvestre II o proclamou santo e no ano 1000 seu amigo imperador, Óton III, elevou Gniezno a arcebispado.

Onde quer que tenha passado, Adalberto espalhou vários conventos e seus monges souberam levar adiante com sucesso sua obra evangelizadora. ●

#### DICA DE LIVRO



**MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO**, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.